

Pesquisas em andamento

FRANCO, Sérgio de Gouvêa. Inconsciente e criatividade

Uma das hipóteses da pesquisa é que a criatividade que acolhe e transforma o mundo, a criatividade que transforma também o sujeito criativo está ligada a processos inconscientes. O modo como o sujeito está organizado em seus afetos, pensamentos e investimentos libidinais - só parcialmente conscientes, em grande medida determina sua capacidade criativa. Este mundo interior tanto pode ser motor e fonte da criatividade, donde saem elementos e elementos não imaginados, como pode ser impedimento temporário ou definitivo da criatividade na ciência, nas artes, na filosofia e na religião. Deste modo circunscrevemos o tema de nossa pesquisa. Que processos inconscientes são estes que estimulam ou bloqueiam a criatividade humana? Ou mais amplamente, quais são os recursos que a psicanálise nos oferece para pensar o tema da criatividade? É objetivo da pesquisa primeiramente estudar tópicos da obra de Freud que permitam construir uma visão psicanalítica da criação e criatividade. Investigar a relação entre fantasia e realidade, mostrando a evolução e complexidade dos termos. Examinar o que Freud considera o ramo positivo da vida imaginativa: a criação, as artes, a literatura, por um lado, o humor, o chiste, a brincadeira por outro. Ao lado criativo da vida imaginativa Freud opõe um lado mais obscuro, marcado pelo devaneio e delírio. A vida imaginativa pode ser também alienação e patologia. Estudar o que distingue o criativo e a criatividade da imaginação patológica e alienada. É objetivo da pesquisa também acompanhar a evolução do pensamento psicanalítico no que se refere à criatividade. Ainda que a ênfase esteja no pensamento freudiano propriamente dito, a pesquisa vai adiante, busca o que se sofisticou no conceito de fantasia, nos estudos da gênese da mente humana e nas noções específicas de criatividade. Olha as diferenças que Donald Winnicott introduz nas noções de sonho e devaneio, seu conceito de objeto transicional e sua noção de brincadeira como modelo da criatividade e expressão do self verdadeiro e espontâneo. Em Joyce McDougall, pesquisa-se a relação entre criatividade e sexualidade e a relação entre criatividade e patologia.

Data de início: outubro de 2003